



Instituto regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA .

Utilidade Pública Federal, Portaria nº 1.531/06 - D.O.U 15/09/2006

Registro no C.N.A.S nº R040/2005 – D.O.U 22/03/2005

C.N.P.J. 63.094.346/0001-16

Av. das Nações, 04 – Bairro Castelo Branco,

Caixa postal 21 – 48903-970- Juazeiro- Bahia – Brasil.

Tel. (0xx74) 3611-6481 – Fax: (0xx74) 3611-5385.

E-mail: irpaa@irpaa.org



José Moacir dos Santos

Markus Breuss

Juazeiro – BA

2018

Recaatingamento em Comunidades Tradicionais de Fundo de Pasto

José Moacir dos Santos

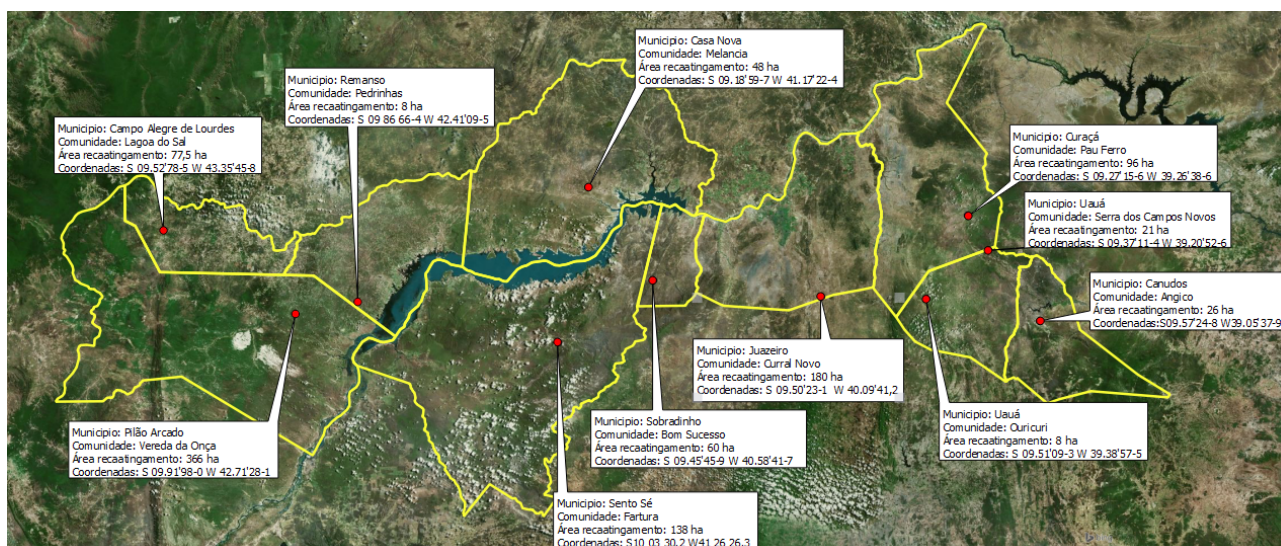
- Introdução

- Breve descrição do SAT, localização e território do SAT;

O Recaatingamento é uma prática Agroecológica de Convivência com o Semiárido que promove os meios necessários para a recuperação e conservação da biodiversidade da Caatinga, principalmente na recuperação de áreas degradadas e manejo das áreas conservadas. Aplicada por Comunidades Tradicionais de Fundo de Pasto. A prática está sendo desenvolvida na região Nordeste, Bioma Caatinga, Estado da Bahia, Municípios: Sento Sé, Remanso, Pilão Arcado, Curaçá, Uauá, Canudos, Juazeiro, Sobradinho, Casa Nova e Campo Alegre de Lourdes. Coordenadas geográficas das Comunidades: Lagoa do Sal: S 09.52'78-5 W 43.35'45-8; Pedrinhas: S 09.86'66-4 W 42.41'09-5; Melancia: S 09.18'59-7 W 41.17'22-4; Pau Ferro: S 09.27'15-6 W 39.26'38-6; Serra dos Campos Novos: S 09.37'11-4 W 39.20'52-6; Angico: S 09.57'24-8 W 39.05'37-9; Ouricuri: S 09.51'09-3 W 39.38'57-5; Curral Novo: S 09.50'23-1 W 40.09'41-2; Bom Sucesso: S 09.45'45-9 W 40.58'41-7; Fartura: S 10.03'30-2 W 41.26'26-3; Vereda da Onça: S 09.91'98-0 W 42.71'28-1.

- Breve descrição da Comunidade (características socioculturais, econômicas, histórica);

As Comunidades tradicionais de fundo de Pasto são comunidades rurais formada por ex vaqueiros, camponeses, quilombolas e descendentes de indígenas, que passaram a ocupar de forma coletiva terras devolutas na depressão Sertaneja no Estado da Bahia. Tem como principais características o uso coletivo da terra para pastejo e o extrativismo, e o grau de parentesco e compadrio entre as famílias, o que contribuiu para criar laços de convivência que diferem das formas de relação em outras comunidades, na cidade e até do código civil. Essas comunidades ficaram à margem das políticas de estado por mais de um século, se desenvolveram buscando formas autônomas e exclusivas para resolver questões relacionadas à saúde, segurança, educação, segurança alimentar, trabalho e renda. Tem um forte sentimento religioso com lastro no catolicismo popular trazido pela igreja católica no século 17, ainda com traços da igreja europeia medieval. É forte a tradição das rezas, festas de santo, benzedoiras, mutirões, trocas de alimento e mercadorias. Principal atividade e fonte de renda é a criação de cabras e ovelhas, seguida da criação de abelhas, coleta de frutos nativos e agricultura de milho feijão e mandioca para o consumo e venda do excedente. São as Guardiãs da Caatinga.



Área do Projeto no Território Sertão do São Francisco, Norte da Bahia

- **Sistema Agrícola Tradicional** - SAT (histórico, contexto, conservação, práticas, atividades, UCs e entorno, etc (contemplar ou utilizar como base os itens 5-16);

Fundos de Pasto, sistema utilizado por comunidades tradicionais rurais do semiárido da Bahia que consiste em grandes áreas de caatinga aberta, livres de cercas, cuja principal atividade é o pastoreio para produção animal, produção agrícola de base familiar, policultura alimentar de subsistência, para consumo ou comercialização, ou extrativismo de baixo impacto:



Umbu, maracujá da caatinga, araticum, mel de abelhas nativas e com ferrão, pastagens nativas, medicina natural, lenha, carne, leite, resinas, extrativismo de plantas, murici, esterco. Em áreas mais úmidas, como beiras de riachos e pé de serras são estabelecidas as casas de

moradias, aguadas e pequenas áreas individuais cercadas para o cultivo de alimentos e pastagens.

O sistema é característico da depressão sertaneja, região do Semiárido, onde por conta das características de solo, irregularidades de chuvas em tempo e espaço, não se têm a vocação agrícola (cultivos anuais e perenes). Sendo apropriado para criação de animais de pequeno e médio porte (caprinos, ovinos, aves) e extrativismo não madeireiro, necessitando para isso grandes extensões de terras para usos coletivos.

Esse sistema se desenvolveu com a falência do ciclo do gado no Nordeste, onde agregados e vaqueiros pobres das antigas fazendas de gado permaneceram no local constituindo ali famílias e depois comunidades, e conciliaram as características impostas pelo clima e a situação fundiária da

época (terras públicas devolutas), desenvolvendo um sistema que se tornou tradicional de uso coletivo dessas terras devolutas. Com isso desenvolveram todo um sistema social que gera um sentimento de pertencimento e um jeito de vida próprio nessa sociedade e nesse ambiente climático específico.

As áreas abertas sofrem poucas intervenções de manejo agrícolas. A principal é a presença de animais. Busca-se conciliar a conservação do sistema natural da caatinga e o uso sustentável conciliando a realidade climática local e capacidade de suporte. Para isso se estabelece um contrato formal ou informal de uso das áreas coletivas, com definição de direitos e deveres para o uso das áreas.

- **Comunidade Tradicional** (itens 17 e 18);

As Comunidades Tradicionais de Fundo de Pasto são reconhecidas pelo decreto Federal 6040 de 2007 que Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). É também reconhecida na Constituição Baiana que disciplina a posse jurídica das áreas que compõem o território de cada comunidade. A tradição dos fundos de Pasto consiste num sistema de ocupação coletiva de terras de uso



comunitário para extrativismo e criação de animais (geralmente caprinos e ovinos) soltos na caatinga e áreas individuais de uso familiar. As famílias que moram nas comunidades geralmente têm um grau de parentesco muito próximo, ou compadrio.

As famílias tem um profundo sentimento de pertencimento a esse modo de vida. Nessas comunidades observa-se uma cultura própria, trazida dos seus antepassados, baseados na solidariedade, ajuda mútua e complementaridade do trabalho. As comunidades têm um plano de manejo formal ou informal, tendo como preocupação a



capacidade de suporte das áreas coletivas de caatinga dentro da realidade climática da região. Nessa

região semiárida, as áreas de caatinga mais conservadas, coincidem com as áreas das comunidades tradicionais de Fundo de Pasto, denominadas pelas famílias como santuário ecológico.



As comunidades tradicionais de Fundo de Pasto tomam suas decisões de forma coletiva através das reuniões e/ou assembléias que acontecem periodicamente uma vez por mês. Nessas reuniões são discutidos temas comuns para as comunidades que irão afetar diretamente ou indiretamente em suas vidas, mas decididas de forma coletiva por toda a comunidade, e

registradas em ata. Rodas de São Gonçalo, Festejos, Reisados, Samba de véio e Festejos dos Padroeiros, fortalecem os laços dentro e entre as comunidades, o que mantém vivo e fortalecido as relações do uso comum das áreas, contribuindo para a reprodução do SAT. Buchada de bode, umbuzada, queijo com mel, requeijão, são alimentos tradicionais que mantêm vivo a memória das comunidades, e com isso a reprodução dos costumes. Mutirões, compartilhamento de alimentos, mantém vivo o vínculo de solidariedade e do uso comum dos bens e serviços das comunidades, fortalecendo e reproduzindo o SAT. Casamento dentro das próprias comunidades e o compadrio faz com que as comunidades mantenham seus laços sanguíneos e afetivos.

A prática da feira semanal na cidade proporciona uma interação entre as comunidades e a sociedade em geral de forma positiva, pois gera credibilidade, respeitabilidade e aceitação por parte dos outros grupos sociais, o que fortalece a existência e a reprodução do SAT.- **Boa Prática do SAT premiada** (descrever o mais detalhadamente possível ilustrando com gráficos e fotos e outras) (contemplar ou utilizar como base os itens 30-37);



O Reaatingamento é uma prática Agroecológica de Convivência com o Semiárido que

promove os meios necessários para a recuperação e conservação da biodiversidade da Caatinga, principalmente na recuperação de áreas degradadas e manejo das áreas conservadas. Aplicada por Comunidades Tradicionais de Fundo de Pasto. A prática do Recaatingamento consiste em duas frentes de trabalho: Recuperar as áreas degradadas e conservar as áreas de Caatinga ainda em bom estado.



De forma participativa a comunidade identifica a área em maior estado de degradação a ser recuperada. A causa da degradação é geralmente por conta do uso do fogo, do desmatamento e do pisoteio do gado bovino. Naturalmente, nos meses de



chuva surgem novas plantas oriundas dos bancos de sementes naturais no solo, porém a presença de animais herbívoros não permite o desenvolvimento dessas novas plantas. Essa área é cercada para evitar a presença de animais herbívoros. Em seguida a comunidade desenvolve ações de controle de erosão, escarificação do solo, barramentos de pedra, dispersão de sementes de plantas nativas, distribuição de esterco. Planta-se mudas e estacas de árvores e arbustos. Essas atividades são feitas em mutirão. A comunidade recebe insumos e equipamentos para desenvolver essas atividades

A segunda parte do Recaatingamento consiste em elaborar um plano de uso e manejo da área coletiva que a comunidade utiliza para pastejo dos animais e para o extrativismo não madeireiro, principalmente frutas. O plano de manejo consiste em fazer um levantamento da capacidade de suporte animal da área, através de um levantamento da produção de forragem por hectare. Em média um hectare de caatinga suporta um caprino ou ovino sem sofrer impacto. Acima disso a caatinga já está em situação degradante. Estabelecido a capacidade de suporte, busca-se estabelecer

critérios para o uso dessa área: quantidade máxima de animais por família, períodos de repouso da área, outras formas de alimentar os animais fora da área coletiva, manejo sanitário do rebanho, melhoria genética do rebanho sem perder as características dos animais tradicionais. Essas atividades são desenvolvidas no período de dois anos. Nos anos seguintes a comunidade faz a manutenção da cerca, continua promovendo práticas de regeneração, nas áreas degradadas e avança na consolidação do plano de manejo.



Nessas áreas o que se pretende é a recuperação das características semelhantes às do ecossistema original, contribuindo com a manutenção de toda vida existente no bioma. Com o Recaatingamento, através de espécies nativas da própria região, garantem-se a presença de polinizadores naturais e animais dispersores de sementes,

indispensáveis para que as espécies se reproduzam e assim aconteça, de fato, o processo de regeneração natural, que no semiárido é lento, com recuperação inicial a partir de 15 anos. As comunidades (homens, mulheres e jovens) participaram ativamente da elaboração da proposta e na execução de toda a ação, sendo responsáveis pelo preparo do solo, escolha e isolamento das áreas, construção de viveiros, produção e plantio de mudas, participação das formações, dias de campo, reuniões, intercâmbios, entrevista em rádios, participação da gravação do vídeo. As crianças participaram através das ações desenvolvidas pelas escolas através de projetos didáticos voltados para ação de Recaatingamento e valorização da caatinga em pé.

As comunidades recebem capacitação e estruturas físicas para produção de forragens, beneficiamento de frutas, isolamento das áreas degradadas e de armazenamento de água, que possibilitam uma compensação pelas áreas isoladas. O Recaatingamento se constitui numa reserva estratégica da biodiversidade dentro das áreas de caatinga, que oferece condições para reprodução social e



econômica das famílias.

A ação apresenta as comunidades tradicionais de Fundo de Pasto para a sociedade em geral como prestadoras de serviço ambiental, recuperando e mantendo a caatinga em pé, sequestrando carbono, diminuindo o efeito estufa e a desertificação.

O Recaatingamento fortalece as comunidades tradicionais através da valorização do modo de vida, retomada da tradição de trabalhos realizados em mutirões, resgates dos conhecimentos dos mais velhos quanto aos ciclos reprodutivos das plantas da caatinga, as formas de multiplicação das plantas, do conhecimento dos nomes e usos das plantas da caatinga, das práticas de plantio. A valorização do modo de vida principalmente junto aos jovens que podem perceber a possibilidade de continuarem a tradição. A Prática de Recaatingamento tem contribuído para:

Reconhecimento público das comunidades como guardiãs da caatinga.

Recuperação da caatinga com a formação de reservas estratégicas.

Resgate das tradições de trabalhos comunitários.

Participação e envolvimento das escolas, com

inserção do tema comunidades tradicionais e conservação da caatinga nos currículos.

Fortalecimento e valorização o modo de vida tradicional das comunidades de Fundo de Pasto, que comprovam a possibilidade de se viver bem no semiárido a partir da sua biodiversidade, valorizando a caatinga em pé.

É uma ação pioneira de conservação e recuperação da caatinga que fortalece a base de recursos naturais das comunidades. É uma ação de recuperação de áreas degradadas com baixo custo de implantação e manutenção por ser realizada em conjunto e com contrapartida das Comunidades Tradicionais

Essa ação fortalece as relações entre as gerações, pois promove o envolvimento dos jovens e crianças, ao mesmo tempo em que os adultos se preocupam em deixar para as futuras gerações um ambiente capaz de gerar as condições para a sua reprodução econômica e social.

Hoje são 11 comunidades, 327 famílias, fazendo o Recaatingamento, recuperando 896 hectares e conservando 10684 hectares de caatinga. Outras 10 comunidades estão interessadas em iniciar o processo.



- **Desafios e perspectivas** para manutenção do SAT;

No Recaatingamento, o isolamento da área degradada e o controle do número de animais nas áreas conservadas são as principais práticas, seguida das técnicas de manejo água e solo e do incremento das atividades econômicas não extrativistas.

Com a dificuldade da previsão das chuvas, considera-se mais promissor o plantio de mudas a partir de estacas e brotos e a dispersão de sementes nativas misturadas com esterco.



Para implementação de projetos florestais na Caatinga é necessário um planejamento de médio prazo, no mínimo 15 anos para se observar resultados quantitativos. O cultivo de SAFs com irrigação

de salvação com água de barreiro trincheira comunitário é o que desponta como ótima possibilidade de dar uso econômico às áreas isoladas, animando a comunidade a manter as cercas em bom estado de conservação.

A produção de forragem e ração na comunidade para a criação de galinhas e cabra de leite são atividades que incluem jovens e mulheres, diversificam as atividades geradoras de renda e reduzem a necessidade de aumento do



rebando, reduzindo a pressão herbívora sobre a Caatinga. O Recaatingamento pode ser uma metodologia de recuperação de área degradada e conservação de florestas no Bioma Caatinga atendendo às demandas do código florestal em áreas familiares e coletivas.

Continuar com a divulgação dos conceitos de Recaatingamento e do Valor da Caatinga em Pé, principalmente nos espaços de construção de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Semiárido e no combate à desertificação para que se torne uma tecnologia social e possa ser implementada por diversos órgãos públicos ligados à área do desenvolvimento sustentável, combate a pobreza, combate da desertificação, desenvolvimento rural, meio ambiente, dentre outros.

O Premio está contribuindo enormemente para a divulgação do Recaatingamento e para a autoestima das comunidades que se veem reconhecidas pelos serviços ambientais que prestam à sociedade.

- Referências bibliográficas.

ALEGRE, J. C. **Reservas de carbono y emision de gases con diferentes sistemas de uso de la tierra en dos sitios de la Amazonia peruana.** In: TALLER INTERNACIONAL DE SISTEMAS AGROFORESTALES, 2000, Santa Fe. [Memorias...]. Bogota: CORPOICA, 2000.

Arevalo, L. A. **Metodologia para estimar o estoque de carbono em diferentes sistemas de uso da terra** / Colombo : Embrapa Florestas- Documentos 73, 2002.

Cerqueira, Brito. **Relação entre tipos de vegetação e fluxo de CO₂ no Bioma Caatinga:** Estudo de caso em Rio de Contas/BA, Universidade Estadual de Feira de Santana / UEFS.

[Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Caatinga]. Disponível em:
<<http://www.biosferadacaatinga.org.br>> Acessado em 17 de maio 2008.

[Desertificação]. Disponível em: <<http://desertificacao.cnrh-srh.gov.br/>> Acessado em 17 de maio 2008

Leal de Oliveira. **Trocas de energia e fluxo de carbono entre a vegetação de caatinga e atmosfera no nordeste brasileiro**, Revista Brasileira de Meteorologia, v.21, n.3b, 166-174, 2006.

[MMA/SRH: Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAN),